NESTA edição

3 Abre aspas: Mário Lanznaster

Fator de união

O leitor já deve ter identificado o feijão Azulão nas prateleiras dos supermercados e certamente não se deu conta de que o produto é resultado do esforço coletivo de 10 mil produtores cooperativados do Oeste catarinense, mais precisamente os integrantes da Cooperativa Regional Alfa (Cooperalfa). Para falar da experiência pioneira dessa cooperativa AGROANALYSIS entrevistou seu presidente, o engenheiro agrônomo Mário Lanznaster.

14 Crédito, renda & liquidez

Teste da renda

Riscos e incertezas sempre marcaram a atividade rural, sem instrumentos que garantam a renda do setor

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

16 Cenários para a safra 2000/2001

Marco atingido

A safra 2000/2001 deve chegar enfim à produção de mais de 90 milhões de toneladas de grãos

ANDRÉ PESSÔA E ERALDO FIORE

20 Mercado de insumos

Ciranda de empresas

Grande movimento de fusões e aquisições dinamiza os negócios de insumos e máquinas agrícolas

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

Perdendo mercado 22

Caiu o desempenho global dos defensivos agrícolas. Mas, pelo menos no Brasil, há motivos de otimismo

PETER AHLGRIMM

24 Aviação agrícola

Decolagem difícil

Apesar do potencial, o serviço aéreo de pulverização agrícola se ressente de falta de recursos

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

25 Eletrificação rural

Campo aceso

O cenário do campo muda velozmente, enfim iluminado pela chegada da energia elétrica

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

27 Agricultura familiar

Terapia intensiva

A agricultura precisa mudar sua imagem e sensibilizar a população urbana para suas dificuldades

Retrato em família 31

Projeto do Incra/FAO e censo agropecuário estudam as famílias no campo a partir de suas relações de produção

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

DA redação

A PRODUÇÃO CRESCE. E A RENDA?

Tradicionalmente, a Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR) realiza em agosto-setembro um seminário intitulado Perspectivas da Safra de Verão. É sempre sucesso de público e renda. Bem menos de repercussão na mídia. Nossa imprensa em geral padece de crônica dificuldade em encontrar a notícia nova. Especializou-se no ontem. Mas isso é outra história.

O seminário da ABMR encontrou a fórmula mágica, porque simples e óbvia. Quem são os agentes econômicos capazes de em agosto-setembro captar os macrossinais da intenção de plantio dos agricultores, a se materializarem seis meses depois da colheita? Obviamente, os associados da ABMR, ou seja, gerentes e diretores das empresas supridoras de insumos à agricultura. Aqueles profissionais que, em seu dia-a-dia, têm por dever de ofício definir e depois fazer cumprir as metas de venda de sementes, fertilizantes, defensivos, seguros, máquinas e financiamento. Esse é o segredo da ABMR: trazer como conferencistas quem tem o dever profissional de tomar o pulso da agricultura, pois é desse batimento cardíaco que meses depois resultará a safra brasileira de grãos.

E qual foi o resultado da previsão para 2000/01? De extremo otimismo. A produção brasileira de grãos de 2001 deverá superar, talvez por alta margem, a casa das 90 milhões de toneladas. Se São Pedro colaborar, poderá, até mesmo, aproximar-se das 100 milhões de toneladas.

Razões para a expansão da área é claro que há aos montes. A liberalização cambial do início de 1999 trouxe elevação de custos à agricultura. De outro lado, me-

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS — IBRE Instituto Brasileiro de Economia

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

SEDE: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (21) 559-6000.

PRESIDENTE FUNDADOR: Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

DIRETOR GERAL: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Manoel Fernando Thompson Motta, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

DEMAIS VOGAIS: Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.

SUPLENTES: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Vianna, Geraldo José Carbone, José Julio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR

PRESIDENTE: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

Vice-Presidente: Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.)

Demais Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S/A), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco CCF Brasil S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Estado da Bahia, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão (Banco Bradesco S.A.), Marcelo Serfaty, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Rabello de Castro, Sérgio Franklin Quintella, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

SUPLENTES: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Credit Suisse First Boston Garantia S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Márcio João de Andrade Fortes, Ney Coe de Oliveira, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Cia. Nacional de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S/A), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico S/A).

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Lemgruber, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Daniel Dantas, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais), Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

DIRETOR: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Roberto Fendt

lhorou as condições de competição da produção brasileira, tanto nas exportações, quanto na disputa com os importados no mercado interno. A taxa de juros permanece estratosférica, mas percorrendo tendência baixista. E, principalmente, a economia brasileira vem crescendo a taxas razoáveis, com perspectivas de continuidade, exceto num cenário improvável de a alta dos preços do petróleo transformar-se em crise, desdobrando-se numa recessão global.

O resultado de tudo isso é que o novo algodão cresce a braçadas, no Centro-Oeste; o milho, a grande vedete, deve registrar expansão importante e, mesmo a soja, cujas cotações internacionais não atravessam momento mais favorável, praticamente repetirá a área total de plantio do ano anterior, embora cedendo espaço ao milho em regiões agrícolas mais consolidadas.

Mas qual será o efeito da maior safra sobre a renda da agricultura? O que acontecerá, por exemplo, se a alta do petróleo for mais intensa? É claro que a maior disponibilidade de alimentos e matérias-primas é importante fator de estabilização monetária, capaz mesmo de compensar o efeito inflacionário do petróleo. Mas vai que alguém erra e resolve arrochar a política monetária justo na época da colheita... Vai que, por acaso, o arrocho permaneça ou até se agrave durante os meses de comercialização da safra... Vai que, por esta ou aquela razão, o bom ritmo de crescimento econômico do país se reduza, drástica e repentinamente...

Esse é o risco. A renda da agricultura em 2001 pode apresentar significativa recuperação. A área plantada certamente contribuirá para esse cenário. Os tratos culturais, que começam com o preparo da terra e a escolha de insumos adequados, terão pequenos problemas. Exemplo é a escassez de sementes de milho de melhor qualidade. Cabe a São Pedro assegurar condições climáticas propícias. E cabe às autoridades governamentais zelar pelas condições macroeconômicas adequadas à continuidade do crescimento. Disso depende a concretização da desejada retomada do crescimento da renda agrícola.

Centro de Estatísticas e Análises Econômicas: Salomão L. Quadros

Centro de Estudos Agrícolas: Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estudos de Preços: Paulo Sidney de Melo Cota

Centro de Políticas Sociais: Marcelo Neri

Coordenadoria de Projetos / Gerência Administrativa: Regina Celia Reis de Oliveira

Revista Conjuntura Econômica: Roberto Fendt

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador – Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

Redação – Redator-chefe: Regis Alimandro

Redatores setoriaiss: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Luiz Antonio Pinazza (pecuária e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV–Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do milho e cacau) e Stivilane Dornelas (cooperativas)

Redatores: César Garcia e Adelaide Oliveira.

Arte: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão, Juliana Prado e Norma Massa (diagramadoras).

Revisor: Capi.

Colaboradores: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Horiczar, Viviane Seda (apoio técnico), Antonio Danieleto Filho (digitação), Bruno da Silva Júnior (suporte técnico), Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia (estagiários).

Publicidade – Gerente comercial: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049; e-mail: caique @fgv.br

Representantes comerciais: Rio – Milla de Souza: telefax: (21) 533-3121/1601, 524-2757 e e-mail: triunvirato@openlink.com.br; São Paulo – José Mario Brito: tel.: (11) 9222-9480, 3875-2313, fax: (11) 3875-2313 e endereço eletrônico: reparte@uol.com.br; Rio Grande do Sul – Ararê Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

Assinaturas / Circulação – Ana Lúcia Botelho Brandão – Outros estados: DDG: 0800.25.7788. Ligações do Rio: Tel.: 21 559-6040, fax: 21 559-6039; endereço eletrônico: agroanalysis@fgv.br

Livrarias: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

Secretaria e apoio administrativo: Denize e Silva Melo

Visite nossa home page: http://www.fgv.br

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte. As cartas dos leitores devem ser remetidas para AGROANALYSIS – Praia de Botafogo, 190, sala 804, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax (21) 551-4049, ou para os e-mails regis@fgv.br, cgarcia@fgv.br ou ainda o fax (21) 559-5616.

***Para assinar, ligue grátis:* 0800-257788.**

NESTA edição

Preços do agronegócio 41

Tendências 42

Rios 45

A era fluvial
O futuro estará em breve navegando pelas hidrovias do Brasil no rumo certo do desenvolvimento
Décio Teixeira da Costa Nazareth

Consumo 46

Politicamente equivocado
O caso da vaca louca provou que um simples boato pode causar a derrocada de todo um setor de mercado
Hélio Schorr

Carne de frango 48

Reestruturação difícil
Ainda que as vendas tenham crescido em proporções globais, muitas empresas brasileiras têm que se reestruturar
Argemiro Luís Brum

Trigo 50

Administrar a escassez
O baixo consumo de trigo no Brasil não dispensa pesadas importações – maiores ainda com a frustração da safra
Fernando Roberto de Freitas Almeida

Perfil do produtor rural, parte III 51

Propensão a migrar
Com menos emprego e estabelecimentos em liquidação no campo, cresce o êxodo rural das novas gerações

Os próximos 20 anos 55

Agribusiness
Global e desigual
Projeções para o período de 1995 e 2020 deixam ver novas oportunidades mas advertem: a fome não vai acabar

Pecuária
A outra revolução
Até 2020 o aumento do consumo de carnes nos países em desenvolvimento será irreversível
Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro

Diário de bordo 66

Pagar pela água
No mundo todo ganha corpo a tese de se cobrar pelo uso da água, de quem quer que a consuma. O governo federal promulgou uma lei que deverá entrar em vigor em 2001, estabelecendo taxas a pagar. Na agricultura, não só as culturas irrigadas, mas até a água consumida nas casas, oficinas e escritórios das fazendas será paga. Mesmo quem gastou recursos próprios para fazer captação em sua propriedade ou fez poço de qualquer tipo, pagará pela água consumida.
Roberto Rodrigues